

Neves, A. P. F. (junho, 2023).

Promoção da literacia em saúde e obesidade infantil: Experiência pedagógica através da entrevista motivacional. *Servir*, 2(ed espec nº1), e. <https://doi.org/10.48492/servir021e>

42

## **PROMOÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE E OBESIDADE INFANTIL: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA ATRAVÉS DA ENTREVISTA MOTIVACIONAL**

Ana Paula Fernandes das Neves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

**Introdução:** Torna-se importante planear intervenções dirigidas às crianças sobre promoção da literacia em saúde (LS) e promoção da alimentação saudável.

Os dados nacionais do estudo Health Behaviour in School aged Children (2022) revelam alguns indicadores preocupantes: 11,5% refere raramente/nunca comer fruta, 15,5% raramente/nunca ingere vegetais e 12,2% bebe colas ou outros refrigerantes açucarados pelo menos 1 vez/dia.

No Curso de Licenciatura em Enfermagem, a UC de Educação para a Saúde (EpS) efetua, numa das sessões teórico-práticas, o role-playing de uma consulta de enfermagem a um criança com obesidade infantil e sua família, em que enfermeiro utiliza a Entrevista Motivacional (EM). Segue-se a análise dos estudantes a este desempenho, utilizando-se a técnica da autoscopia, através do preenchimento de uma grelha de avaliação onde é apreciada a simulação da entrevista.

Nesta simulação é selecionado um dos estádios do Modelo Transteórico de Prochaska e DiClemente, para orientação da intervenção.

**Objetivos:** Analisar a experiência pedagógica da unidade curricular de EpS no desenvolvimento de intervenções promotoras da saúde na obesidade infantil com recurso à entrevista motivacional.

**Material e Métodos:** Estudo qualitativo em que foi utilizado como instrumento de colheita uma grelha de avaliação do role-playing, preenchida pelos estudantes. No tratamento dos dados foi feita a análise de conteúdo de oito grelhas de avaliação da EM.

**Resultados:** Os estudantes: Conseguem identificar que a criança e a família se encontram em fases diferentes, de pré-contemplação e de preparação para a ação, respetivamente.

Adotam os princípios e as estratégias adequadas ao estádio de desenvolvimento da família.

Dos princípios da EM, os estudantes identificam a demonstração de empatia, o lidar com a resistência e o apoio à autoeficácia. Adotam como estratégias as perguntas abertas, a escuta reflexiva, afirmações de confiança e sínteses.

Identificam características de um ambiente colaborativo, evocativo e de respeito pela autonomia.

Mencionam alguns aspetos que o enfermeiro, tem de melhorar, na condução da EM: estimular a criança a falar; não fazer perguntas indutoras de resposta; pedir permissão para falar do comportamento de risco.

**Conclusões:** A UC contribui para capacitar os estudantes no desenvolvimento de competências de intervenção em EpS, promovendo a LS nas crianças e famílias. Compreendem como o enfermeiro, através da EM, acompanha a criança a progredir do estádio da Pré-contemplanção para a ação, potenciando e criando oportunidades de ativação de comportamentos saudáveis.